

## CONSTITUINTE

## Ulysses já foi à luta

O presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães (SP), segundo o líder Freitas Nobre (SP) e o secretário-geral do partido, deputado Aldo Fagundes (RS), já está em campo cumprindo decisão da Comissão Diretora Nacional peemedebista "no sentido de desenvolver gestões por uma mobilização popular em rever a Constituinte".

Enquanto isto, contrariamente ao que foi divulgado, os dirigentes de maior expressão do Partido dos Trabalhadores não são contra a Constituinte, mas dão a entender que não aceitam a defesa dessa tese numa tentativa de contemporizar a minoria radical do PT, cuja presença no partido no momento é necessária na organização de suas bases, mas que é contra a Constituinte com ou sem Figueiredo.

## CONFLITO DE OPINIÕES

Enquanto Ulysses Guimarães começa, a partir de hoje, a participar de concentrações na Capital e no interior de São Paulo, onde o PMDB já está estruturado em 532 municípios, defendendo a realização da Constituinte e o fortalecimento do partido, em Brasília se registra conflitos entre peemedebistas sobre a tese da Constituinte.

A Constituinte com Figueiredo é balão de ensaio do próprio Governo, que procura captar vantagens que deem duração ao Sistema. Uma Constituinte verdadeira implica no direito de participação de todo o povo e partidos brasileiros. O que é preciso é deixar a Nação respirar, sem nenhum paternalismo objetivo, por exemplo, o deputado Octacílio Queiroz (PB).

Mas o secretário-geral do PMDB Aldo Fagundes, ponderou que "a decisão do PMDB de autorizar ao seu presidente Ulysses Guimarães a desenvolver gestões em favor da mobilização popular em torno da Constituinte corresponde à afirmação de uma tese sustentada pelo PMDB e hoje pelo seu sucedâneo".

A Constituinte afirmou Aldo Fagundes não é uma questão partidária, exclusivista. É, ao contrário, uma reivindicação da Nação inteira. É o instrumento jurídico com legitimidade para reconciliar a sociedade e o Estado. Não sendo uma questão exclusiva do PMDB, a campanha por nós encetada tentará desenvolver-se de modo solidário e, se possível, uníssono com outras agremiações políticas de oposição, pois será este um testemunho público da unanimidade oposicionista em torno da tese.

Disse o secretário-geral do PMDB acreditar que a campanha dará ênfase ao aspecto substantivo, "isto é, à tese em si mesma - a Constituinte", pois "os aspectos adjetivos ou processuais não são essenciais para o momento".

## Reformas, só via emendas

Indagado, ontem, sobre as razões pelas quais o Governo admite uma ampla reforma constitucional, mas recusa uma Assembleia Nacional Constituinte, o ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, argumentou que preferia inverter a pergunta e indagar da Oposição por que esta reivindica a Assembleia Constituinte.

Abi-Ackel disse que todas as reformas constitucionais cabem no poder de emenda e, assim, ao legislador ordinário - o parlamentar -, daí sua dúvida sobre o que não poderia ser votado pelo "legislador ordinário".

Para concluir o argumento exemplificou que no próprio momento em que as oposições forem votar emendas constitucionais como as de restabelecimento das prerrogativas e das eleições diretas para governadores e um terço do Senado, es-

tarão negando a necessidade da Constituinte.

Segundo Ibrahim, "hoje, o regime que aí está é comprometido com a democracia, caminhando na rota da democracia" e se foram feitas algumas emendas à Constituição e outras ainda são necessárias - "como a das prerrogativas e eleições diretas para governador", apontou - não significa que uma Assembleia Nacional Constituinte seja fundamental. Para ele, tornar-se-ia preciso, no caso de um novo pacto social, num novo regime, como a transição da monarquia para a república, o que não ocorre agora.

Admitindo que a reformas são um problema do Governo, e existe resistência de alguns setores da sociedade para que aconteçam, o ministro da Justiça ressaltou, em nome do governo, que

"temos uma consciência muito aguda do atraso e da ignorância que atingem vastas camadas do País", explicando que atribui isso "a um processo multiseular de formação de nossa sociedade, que foi injusta na sua origem e que conservamos e até agravamos".

Apesar disso, observou que o Governo Figueiredo luta por uma "melhor distribuição de renda, um novo tempo social, que promova a ascensão de segmentos da sociedade brasileira no processo de desenvolvimento nacional". Na referência de que muitos "cuja opinião respeito" - gostariam de um novo tempo social de forma imediata, lembrou que o governo tem a inflação que deve enfrentar com coragem, para poder com o problema das reformas, agir com cautela e propriedade".

## Tal como a anistia, povo pressionará

O vice-presidente nacional do PMDB, Fernando Coelho, previu, ontem que, "a exemplo do que ocorreu com a anistia", o Governo acabará arrefecendo nas suas resistências contra a Constituinte e convocando-a "tal como desejam os setores representativos da sociedade, isto é, de modo a promover alterações profundas nas estruturas política e econômico-social do País".

Lembrou Fernando Coelho que, quando a campanha da anistia foi iniciada, o Governo a ela reagiu, "considerando o debate inoportuno; depois passou a admitir apenas uma "revisão de punições"; em seguida uma anistia que excluía nomes como Leonel Brizola, Miguel Arraes e Francisco Julião" e, por fim, aceitou a proposta, que, se não foi tão completa quanto a Oposição desejava, foi pelo menos muito além do que pretendia o regime. Isso tudo no espaço de seis meses.

Entende o representante pernambucano que "a convocação da Constituinte continua a ser o tema mais sério do debate político atual. Nele se inserem os demais e, diante dele têm expressão secundária as questões menores que o Governo vem colocando, exatamente para evitá-lo".

## Uma Constituinte com João? Brizola admite

Rio. (Atda). — O presidente do PDT, ex-governador Leonel Brizola, admitiu, ontem a realização de uma assembleia nacional constituinte com o Presidente João Figueiredo, a quem "ainda está aberto um espaço político que lhe permitiria assumir o papel histórico de presidente da transição do autoritarismo para a democracia".

Em entrevista exclusiva ao Correio Braziliense o ex-governador gaúcho fez uma profissão de fé no Presidente da República "ainda mais agora com a visita do Papa João Paulo II e suas advertências aplaudidas por milhões, e milhões de pessoas, o que demonstrou, por conseguinte, uma direção reivindicada pela esmagadora maioria da Nação".

De acordo com o dirigente trabalhista, "tudo nos induz a cultivar a expectativa de que essa transição imediata para o estado de direito venha a ser uma realidade". Sob o comando de Figueiredo, segundo Brizola, "tudo dependerá de que se estabeleça um ambiente de boa-fé e de ampla discussão".

Ao comentar a posição do presidente nacional do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, que a exemplo dele também aceita a tese da constituinte com João, Leonel Brizola condicionou essa "ampla discussão à inexistência de "cartas escondidas" e ainda

à "preocupação de todos em restaurar os direitos e liberdade do nosso povo". Assinalando haver lido "atentamente" as declarações de Ulysses Guimarães, afirmou que elas "nada têm de impugnável, dado que o presidente do PMDB condicionou sua opinião a respeito da constituinte com Figueiredo a determinados pré-requisitos".

Na opinião do ex-governador gaúcho "a organização dos partidos deve preceder às eleições gerais para a assembleia constituinte, pois só assim o povo brasileiro se fará representar por todas as tendências e correntes". Advertiu, em seguida: "Do contrário, teríamos nessa Assembleia Nacional Constituinte as deformações do sistema autoritário imposto ao País, que impediu a participação e a presença de muitos brasileiros e correntes ao longo do tempo".

## EQUIVOCO

São Paulo. — O senador Franco Montoro (PMDB-SP) considerou equivocada a concepção do presidente do PT, Luiz Inácio da Silva, o Lula, de que é preciso primeiro organizar o povo para depois convocar a Constituinte, afirmando que "as duas coisas são simultâneas".

A convocação da Assembleia Nacional Constituinte implica na organização e mobilização da população - afirmou o senador.